

RESUMO EXPANDIDO - PROCESSO FORMATIVO DO/A RESIDENTE

**A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UMA UNIDADE DE
TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM DOENÇAS
INFECCIOSAS DO CEARÁ.**

Olivia De Araujo Pereira Padilha (oliviappadilha74@gmail.com)

Raquel Martins Mororó (raquelmororo@gmail.com)

Karine De Sousa Soares (karine.sousa.s@gmail.com)

Ranielle Barbosa Saraiva (raniellesaraivanutricionista@gmail.com)

Renata Maria Ramos Lima (renatinha_to@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO: A atuação da terapia ocupacional (T.O) visa ampliar os aspectos saudáveis do paciente, contribuindo para diminuir a ruptura e a organização da vida cotidiana para auxiliar no futuro processo de desospitalização (MORAIS, 2001). A partir desse contexto, o terapeuta ocupacional representa um suporte no tratamento, uma vez que a intervenção terapêutica ocupacional é apontada como promotora do resgate da vida cotidiana impactada pelo adoecimento e pela situação de hospitalização. (BOMBARDA,2016). Dessa forma, busca-se melhores condições para o enfrentamento da internação, trabalhando dentro das possibilidades os melhores níveis de independência, funcionalidade e qualidade de vida, dando suporte para a retomada da vida cotidiana. Frente a isso, tem-se como pergunta de pesquisa: Como vêm ocorrendo as intervenções da T.O no âmbito da UTI? É importante assim destacar a atuação desse profissional frente a sua importância na recuperação do paciente. Através desse estudo, objetiva-se descrever a experiência e ações realizadas

em uma unidade de terapia intensiva (UTI) de pacientes adultos em um hospital de referência em doenças infecciosas do Estado do Ceará.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: Trata-se de um relato de experiência baseado nas vivências durante o rodízio em uma unidade de terapia intensiva (UTI) para adultos, em um hospital de referência em doenças infecciosas ocorrido no mês de novembro de 2020. Partiu-se com a realização de intervenções aos pacientes hospitalizados que vivenciavam o estresse da gravidade clínica, o isolamento social o excesso de estímulos luminosos e sonoros que demandavam necessidade da atuação da terapia ocupacional na organização espacial, ambientação e controle de estímulos. As ações eram voltadas à promoção, prevenção, proteção, educação, intervenção e reabilitação do paciente, a fim de prevenir deformidades, disfunções e agravos físicos e/ou psicossociais e afetivos, e de modo a promover o desempenho ocupacional e a qualidade de vida do indivíduo. Acompanhar banho e alimentação permitia orientar a equipe sobre as possibilidades do paciente, melhorando a eficácia de sua rotina. Foram utilizados recursos lúdicos para aplicação e atendimento, nos quais se verificou condições para o paciente se expressar, melhorando seu estado de humor e sua autoestima. É importante levar sempre em consideração o grau de fragilidade, vulnerabilidade e circunstância da internação para traçar o plano de tratamento desses pacientes.

PRINCIPAIS RESULTADOS: A inserção do terapeuta ocupacional partiu do rodízio estabelecido para cada residente nos diversos setores no âmbito hospitalar. Os atendimentos realizados foram provenientes da busca ativa do profissional, a partir da pesquisa nos prontuários ou mesmo nas demandas visualizadas nas discussões clínicas. Na unidade ainda não existe a atuação do profissional, sendo possível constatar reconhecimento dos atendimentos pela equipe que vê a necessidade de estimular e orientar o paciente que está limitado e, muitas vezes, desorientado do seu estado. Sempre foi priorizada pela equipe a intenção de melhorar o desempenho funcional e a inclusão social desse paciente posteriormente. O acolhimento se deu através de uma escuta ativa, com orientações para enfrentar as condições atuais, proporcionar reflexões sobre a atual condição, favorecer atividades de interesse, usar pranchas de comunicação alternativa para melhorar a comunicação do paciente com a equipe, adaptação de escrita, treinamento de sinais corporais,

promover atividades expressivas, artesanais, jogos adaptados, Atividades de Vida Diária (AVDs), mobilizações e posicionamento.

CONCLUSÃO:

Conclui-se que as intervenções da TO afetam diretamente a pessoa por meio de interações sensoriais, motoras e cognitivas, e/ou relativas ao ambiente, com intervenções físicas e sociais. Estas intervenções têm como alvo diferentes componentes da saúde, com a intenção de melhorar o desempenho funcional e a inclusão social. A atuação do terapeuta ocupacional é efetiva e está consolidada na literatura e em condutas que favorecem o processo de reabilitação do paciente crítico, considerando seu desempenho e papéis ocupacionais, habilidades, rotinas, hábitos e contextos. As adaptações favorecem os posicionamentos no leito e o desempenho de Atividades de Vida Diária (AVD). A intervenção do terapeuta ocupacional deve ser norteada pela condição clínica do paciente e o desempenho ocupacional dentro de suas limitações do momento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1 Morais LV. A interconsulta da terapia ocupacional no hospital geral: um espaço para saúde. Rev. Ceto. 2001.

2 Bombarda, Tatiana Barbieri; Lanza, Ana Luiza; Santos, Claudia Aline Valente; Joaquim, Regina Helena Vitale Torkomian. Terapia Ocupacional na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto e as percepções da equipe. ISSN 0104-4931 Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 827-835, 2016 <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoRE086>.